

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ELOIR QUEIROZ PICHEK**

**O USO DA TV MULTIMÍDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO ENTRE OS  
PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO NUCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE  
FOZ DO IGUAÇU**

**FOZ DO IGUAÇU**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ELOIR QUEIROZ PICHEK**

**O USO DA TV MULTIMÍDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO ENTRE OS  
PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO NUCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE  
FOZ DO IGUAÇU**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. LUCAS FERRARI DE OLIVEIRA

**CURITIBA**

**2013**

## **O uso da Tv Multimídia como recurso Pedagógico entre os Professores de Sociologia do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu**

PICHEK, Eloir Queiroz.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

**RESUMO** – A chamada revolução tecnológica trouxe consigo substanciais mudanças em toda a sociedade, em especial na educação, fazendo com que a troca de informações e a necessidade de procurar novas formas de apresentação dos métodos tradicionais já existentes sejam um objetivo constante. O presente texto é fruto de uma pesquisa, no sentido de analisar a utilização da “TV Laranja” em sala de aula, bem como os resultados obtidos a partir de um acompanhamento da prática pedagógica de alguns Professores da Disciplina de Sociologia entre os Professores do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu. Levando em consideração algumas variantes concluiu-se que os alunos apresentaram um melhor resultado quando lhes foram apresentados os conteúdos com a utilização da TV Pen-drive.

Palavras-chave: Linguagem audiovisual. Prática pedagógica. O uso da TV Pen-drive.

## 1 INTRODUÇÃO

Com as substanciais mudanças e avanços da tecnologia, sentidas há algumas décadas, foi possível constatar significativas mudanças em todas as áreas do conhecimento humano. A chamada revolução tecnológica tornou o trabalho menos árduo, diminuiu as distâncias, trouxe comodidade e muito conforto para a vida e cotidiano das pessoas.

No que tange à educação, essas mudanças, possibilitaram a troca e o compartilhamento de informações. O uso frequente da Internet faz com que inúmeras áreas do conhecimento sofram mudanças ou procurem novas formas para aplicações tradicionais. E, por não a ser a escola uma instituição segregada das demais instâncias da sociedade, sendo os seus atores (professores e alunos) espectadores da televisão, o presente texto é fruto de uma pesquisa no sentido de analisar a utilização da “TV Laranja”<sup>1</sup> em sala de aula, bem como os resultados obtidos a partir de um acompanhamento da prática pedagógica de alguns professores da disciplina de sociologia. Bem como, procuraremos discutir as possibilidades e limites do uso da televisão “laranja”, (TV Pen-drive) na sala de aula, considerando o 'olhar' das professoras e alunos envolvidos na pesquisa, o que permitirá diversas reflexões e discussões a partir da compreensão das características da sociedade contemporânea/tecnológica.

A TV Multimídia, também conhecida como TV Pen-drive, tem uma estrutura muito parecida com a TV comum, salvo alguns aspectos especiais, criados sob encomenda da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. É um televisor de 29 polegadas, de cor laranja com dispositivos capazes de ler arquivos de áudio, vídeo, imagens, além de entrada para conexões USB, leitor de cartões de memória, DVD, interface com notebooks, além de saídas para caixa de som e projetor multimídia. (JACKIW, 2009, p. 02).

---

<sup>1</sup> Utilizarei a nomenclatura ‘TV Laranja’ para fazer referência às TVs Pen-drive ou TVs multimídia que, desde 2007, o Governo do Estado do Paraná desenvolveu o projeto “TV Multimídia”, equipando todas as salas de aula da Rede Estadual de Educação com uma televisão 29 polegadas.

## **2 A TV COMO POSSIBILIDADE DE CONHECIMENTO EM SALA DE AULA**

A inserção das tecnologias constitui um desafio para escolas e professores estes têm evidente dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica, devido às mudanças que implicam para essas mesmas práticas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas ou instrumentos educacionais que possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos na área cognitiva e nas ações práticas, ao possibilitar novas formas de comunicação e produção de conhecimento, transformando a consciência individual, na percepção do mundo, nos valores e nas formas de atuação profissional do professor.

Não podemos negar que a televisão é o veículo mais popular, influente, organizador de identidade sociocultural e agente fundamental da cultura de massa, um dos elementos estruturantes que articula as formas de agir, pensar, viver, divertir, aprender e até mesmo de trabalhar através de uma programação diversificada, que leva - as crianças, jovens, adultos - as práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e de linguagens que se fazem presentes no cotidiano.

Por outro lado, no que tange a educação, alguns professores reconhecem que ainda estão desatualizados em relação à sociedade e que os alunos estão cada vez mais desinteressados pelas atividades escolares tradicionais. Por estes motivos, tentamos introduzir as tecnologias nas práticas educativas. Assim, a inserção das tecnologias limita-se, em muitos casos, a evidenciar o seu caráter atrativo, sem que se toquem questões de cunho mais profundo como a relação professor-aluno e as novas formas de construção do conhecimento. Enfim, a “TV Multimídia faz parte do processo de inclusão digital nas escolas e tem como objetivo, estimular a produção de conteúdos educacionais e o contato de professores e alunos com diferentes linguagens.” (JACKIW, 2009).

Com o intuito de coletar informações a respeito do uso das TVs Laranja em alguns Colégios Estaduais na área de abrangência do Núcleo regional de Educação de Foz do Iguaçu (NRE-FOZ), mais especificamente, com que frequência os professores de sociologia fazem uso técnicos desse recurso. Para tanto foi realizado uma amostragem com os professores de Sociologia do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu. Mais especificamente o estudo realizado ocorreu no

Colégio Ayrton Senna da Silva e o Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto envolvendo três turmas de sociologia (1º, 2º e 3º. Ano do ensino Médio) em ambos os colégios.

Compreender com que frequência o professor de sociologia se utiliza da TV Pen-drive como recurso pedagógico trouxe à tona duas realidades. O uso frequente da TV Multimídia, dará possibilidade de o professor levar os alunos à dominarem os conteúdos que lhe serão úteis para a criação do pensamento crítico que colaborará, portanto, na identificação dos problemas que os circundam política, econômica, histórica e socialmente, num julgamento de valor em relação a tais problemas, para uma tomada de decisão baseada na reflexão e responsabilidade perante indivíduos e grupos sociais.

Por outro lado a outra realidade, a do mundo da comunicação que está sempre em transformações/avanços. Esses questionamentos convergem para a seguinte reflexão: Mesmo tendo uma TV Multimídia, em cada sala de aula em todas as escolas Estaduais, por que o professor não utiliza este meio? Quais os caminhos a serem buscados para que o professor possa utilizar essa Tecnologia de informação e comunicação (TIC) como ferramenta?

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas escolas conta com obstáculos pedagógicos. Em primeiro lugar, utilizar a TV Multimídia, não significa que já se saiba transformá-la numa ferramenta pedagógica. Além disso, o profissional que atua diretamente com essa ferramenta deverá estar preparado para torná-la um elemento a mais no redescobrir o prazer de aprender.

Logo, devemos apontar caminhos para estreitar laços entre a Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a partir daí delinear uma conclusão acerca da metodologia de utilização ou não das TVs Multimídias, como ferramenta pedagógica.

### 3 OS DESAFIOS À INTEGRAÇÃO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL NA ESCOLA

O uso da 'TV Pen-drive', por se tratar do cotidiano de muito profissionais da Educação e está sempre em evidência nas discussões acadêmicas pertinentes ao tema. Além de possuir um grande significado para a nossa formação acadêmica, coloca em evidência parte do trabalho do profissional de Educação. Para o ambiente científico esperamos contribuir com a pesquisa apresentando esse trabalho relacionado, tanto com os profissionais que se dedicam à área da educação. Bem como, também contribuir para o entendimento da relação.

Uma vez que em todos os setores da sociedade se observam mudanças em função do uso das novas tecnologias. De acordo com SEED, (Manual TV Pen-drive, 2007) "A educação também tem experimentado mudanças na sua forma de organização e produção, fazendo surgir novas formas de ensino-aprendizagem, subsidiadas pela inserção de novas tecnologias nas escolas".

As expectativas e exigências quanto ao papel da escola de formar estudantes para esta sociedade recaem sobre o professor. Somos desafiados a apropriar crítica e criativamente da televisão, dos programas, da linguagem, das experiências de alunos como telespectadores, para mediarmos: TV e estudantes.

Segundo a Professora de Sociologia (2013) "Hoje, na era da mídia o acesso direto a informações fez-se dinâmico, incontrolado pelo mundo adulto, pela família, na escola. A televisão assumiu papel preponderante na socialização da criança e do adolescente. (...)".

Para tanto far-se-á necessário uma investigação, com base em um levantamento bibliográfico onde serão analisados obras e textos de vários autores, como exemplo a obra de Moran (2003), Boneti (2010), Cardoso (2007), Porto (2003), Ramanowski (2004) e Bezerra (1999), que discutem sobre os desafios de ensinar e educar com qualidades com utilização das tecnologias como mediações pedagógicas.

"O Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva valoriza as interações entre os alunos e destes com os educadores, onde a escola e os profissionais assumem suas funções como transformadores do conhecimento, almejando que os alunos, ao concluírem o Ensino Médio, possuam os conhecimentos para aprender, compreender, elaborar e expressar uma visão articulada real e concreta de seu ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia e dos valores que fundamentam a sociedade, exercendo sua cidadania plena, comprometido com sua comunidade contribuindo de forma

crítica e criativa para seu desenvolvimento. (...)” (PPP do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva 2012, p.12).

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia empregada para investigar essa questão foi a utilização de uma amostragem realizada entre 4 séries do ensino Médio e duas escolas diferentes, onde a Professora de Sociologia ministrou os mesmos conteúdos respectivamente para as duas turmas do 2º ano do Ensino médio e as duas turmas do 3º. Ano do ensino Médio.

Tendo como ponto de referência o uso da TV Multimídia como ferramenta pedagógica a partir da coleta dos dados elaborou-se uma argumentação teórica na tentativa de possibilitar a melhoria do uso dessas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação.

O foco desses estudos reside no desejo de fazer com que os professores reflitam sobre a utilização da TV multimídia como recursos em suas aulas; as facilidades ou não com as mídias, seus problemas, e sua preparação para o trabalho, tendo como ferramentas as Tecnologias de Informação e Comunicação.

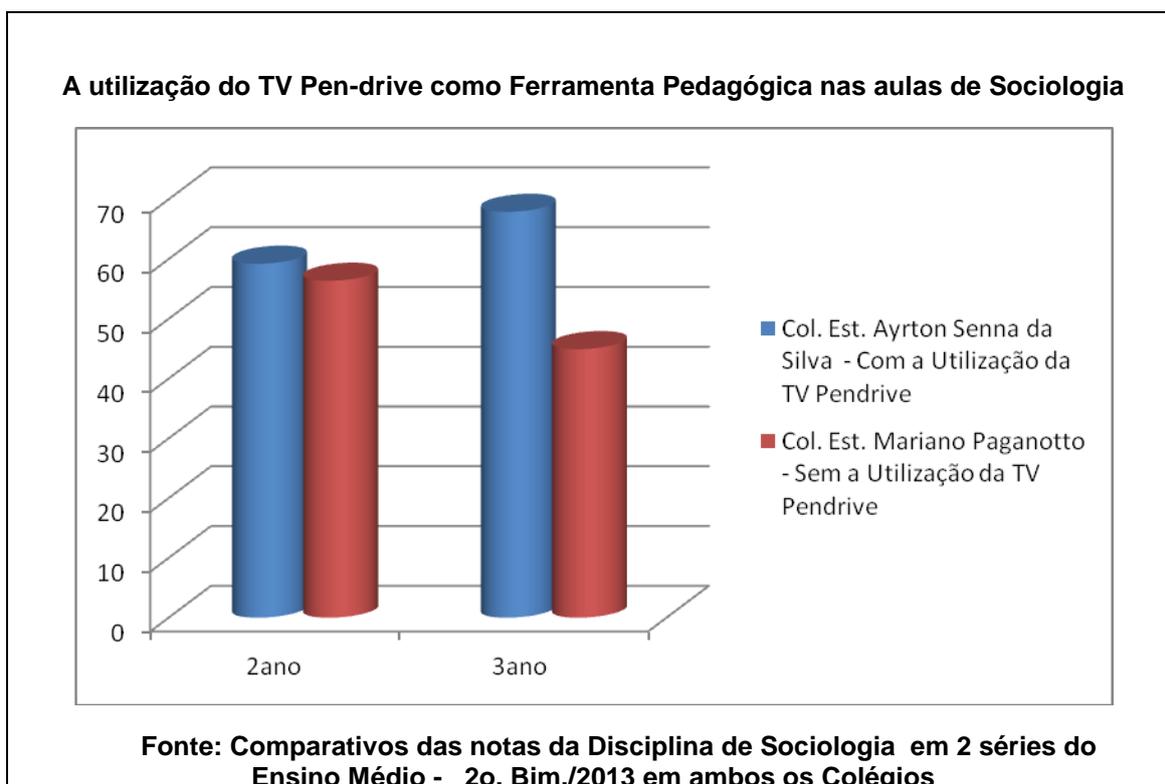
#### **5 RESULTADOS**

A Professora ministra aulas da Disciplina de Sociologia nos dois Colégios (Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva e Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto) e em ambos, ela trabalhou no segundo bimestre de 2013 o mesmo conteúdo nas duas séries do Ensino Médio, a saber: 2 ano - o Conteúdo Básico: Sociedade de Consumo que faz parte do Conteúdo Estruturante: Cultura e Indústria; no 3 ano o conteúdo Básico: Desigualdades sociais: Estamentos, Castas, Classes Sociais que fazem parte do conteúdo Estruturante: Trabalho, Produção e Classes Sociais, Cultural conforme as DCE – (Diretrizes Curriculares da Educação Básica. P. 444-445) - recomendado pela SEED.

Observando os dados obtidos chegou-se a conclusão que no Colégio A<sup>2</sup> a média aritmética foi de 59,23 na turma dos 2º. ano; no Colégio B a média aritmética foi de 56,38 na turma do 2º Ano. Com relação a turma do 3º ano a média aritmética foi de 67,99 no Colégio A e de 44,94 no colégio B.

No colégio A a professora utilizou a TV Pen-drive como apoio para as aulas em ambas as turmas, que não ocorreu no colégio B<sup>3</sup>: Esclarece a Professora de Sociologia que “(...) o fato de não utilizar a TV Laranja no colégio B se deu pelo fato de o mesmo estar passando por uma reforma e por isso foram retiradas as Tvs das salas de aula, deste modo não foi possível se utilizar desse meio”.

Porém não podemos deixar de levar em consideração alguns fatores presentes durante o estudo, a saber: as condições da turma, o dia da aula; o horário da aula; o histórico da turma; o histórico da disciplina e o relacionamento/entrosamento entre a turma e o professor que ministra as aulas.



Dois elementos deverão ser levados em consideração se quisermos obter um resultado o mais próximo possível da realidade: o primeiro é que o fato da turma de

<sup>2</sup> Denominarei a letra A para se referir ao Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva.

<sup>3</sup> Denominarei a letra B para se referir ao Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto.

2 ano terem obtido uma média praticamente iguais, se comparamos as duas turmas do 2º ano, se deve ao fato de que as turmas possuem características que as diferem: no Colégio A, o 2º. ano é uma turma com 39 alunos, no Colégio B, o 2º. ano possuem 21 alunos, a característica predominante é que são alunos, em ambos os colégios, “(...) *participativo nas tarefas e esforçados e não possuem alunos repetentes (...)*”. Já a turma do 3º. Ano, no colégio A é uma turma de 35 alunos, alguns são repetentes e poucos trabalham, enquanto que no colégio B, possui vinte e três alunos, “(...) *é uma turma cronologicamente mais madura e em sua grande maioria são jovens que já estão trabalhando meio período.*” (Professora de Sociologia);

Merece comentário a metodologia utilizado pela professora em ambos os Colégios, levando em consideração que os conteúdos foram os mesmo, para as duas turmas do 2º. ano e as duas turmas do 3º. ano, o diferencial foi a metodologia utilizada.

Na apresentação do conteúdo do 2º. ano – A Sociedade de Consumo – a professora procurou envolver os alunos nas discussões e debates, fez comparações no contexto da realidade dos entorno de ambos os Colégios e citou exemplos próximos – do entorno dos colégios;

Já no conteúdo trabalho com os 3º ano, o tema era os Índices Estatísticos apresentado pelo IBGE e outros órgãos responsáveis por aferirem a educação, saúde, trabalho e moradia no Brasil. Como eram elementos da estatística o uso da TV Pen-drive foi fundamental, pois enquanto que no Colégio A, a exposição fora oral e a observação dos gráficos no livro didático ou materiais fornecidos pela professora; no colégio B foram apresentados os mesmo gráficos na TV Pen-drive, onde os alunos puderam observar e acompanhar as explicações da professora.

## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho serviu para se refletir sobre a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo, apontando os desafios para que o professor se adéque às novas tecnologias à sua prática pedagógica. Foram abordadas considerações sobre as transformações necessárias de alguns elementos da prática pedagógica, como o papel do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mais especificamente: a utilização da TV laranja como ferramenta pedagógica pelos professores de modo geral.

A principal contribuição deste trabalho foi apresentar os encaminhamentos que poderiam ser úteis a quem deseja aproximar-se da compreensão do perfil da educação que se, deseja das novas tecnologias na educação. Bem como refletir acerca dos fatores que facilitam e os que dificultam o desenvolvimento do trabalho do professor para integrar esse recurso à sua prática pedagógica.

Os meios de comunicação massivos integrados na escola devem ter suas interfaces analisadas, suas contribuições benéficas e prejudiciais à educação. A televisão, atualmente, é mais atrativa que a escola e a família, levando vantagem na transmissão de sentidos. A escola precisa aproveitar as contribuições da mídia televisiva para comunidade escolar. E, é serviço dos educadores, interpretar as mensagens transmitidas; explorar os sentidos abordados e os ângulos excluídos da temática.

Ainda com relação à TV, podemos dizer que a alternância constante de imagens e sons é uma característica da televisão, e muitas vezes, é mais importante que os sentidos semânticos transmitidos. Pois ela (a Televisão) “(...) *parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, (...).*” (MORAN 2003). E, mesmo que na cabeça de muitos alunos, o uso da Televisão poderia significar descanso e não “aula”, o que modifica é a postura do professor, ou seja, devemos aproveitar essa expectativa positiva dos alunos e atraí-los para os assuntos do planejamento pedagógico.

Pela TV e pelo Vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos, daí a necessidade de estabelecer novas pontes entre a televisão e as outras dinâmicas da aula.

Se a Televisão explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, e tudo mais. Um ver que está situado no presente,

mas que “(...) *o interliga não linearmente com o passado e com o futuro.*” (MORAN, 2003), pois combinam a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com razão. Intuição que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Isto ficou evidenciando no caso da turma dos 3º. Anos, onde a linguagem audiovisual envolveu múltiplas atitudes perceptivas – na turma do Colégio A, em que a televisão fora utilizada - pois solicitou constantemente à imaginação que, aliada à linguagem escrita desenvolveu com mais rigor a organização e a abstração e análise lógica.

É fundamental que a escola ao mesmo passo que alfabetiza para o entendimento dos códigos de escrita, eduque para a compreensão crítica das imagens, a formar uma gramática para os meios de comunicação de massa.

O contato com essa realidade por experimentação em sala de aula foi um fator importantíssimo para o desenvolvimento deste estudo. A experiência proporcionada pelo acompanhamento do uso da Televisão Pen-drive em sala de aula como ferramenta pedagógica deixa claro que é necessário interagir as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o encontro presencial com o virtual.

Enfim, o assunto vigente contribuiu para um maior conhecimento e desenvolvimento de trabalhos futuros na perspectiva da relação TIC x Educação, trazendo novas possibilidades de compreensão do perfil ou postura do profissional frente ao desenvolvimento das Mídias, trazendo benefícios no campo da educação como um todo.

Convém salientar que, levando em consideração algumas variantes em ambos os Colégios e as particularidades de cada turma, como: número de alunos por série; dia e horário da aula, relacionamento professor-aluno, motivação dos alunos; gosto pela disciplina; maturidade. Tudo isso nos ajuda a compreender que os alunos tiveram um melhor resultado quando lhes foram apresentados os conteúdos com a utilização da TV Pen-drive.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA. Wagner, Manual **do Telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus, 1999. (Novas buscas em Comunicação).

BONETI. Lindomar Wessler; ALMEIDA. Nizan Pereira; HETKOWSKI, Tania Maria, **Inclusão sociodigital: da teoria à prática**. Curitiba, PR: Imprensa Oficial, 2010.

CARDOSO, Gustavo, **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GREGIO. Bernardete Maria Andrezza. **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a formação inicial e Continuada de professores do ensino Fundamental da escola pública estadual de Campo grande / MS: uma realidade a ser Construída**. Disponível in: <http://www3.ucdb.br/mestrados/arquivos/dissert/391.pdf>. Acessado em março 2013.

JACKIW, Elizandra e DIAS, Luis Otávio. **TV multimídia: de uma política educacional a novos Desafios didático-pedagógicos nas escolas da rede Pública estadual do Paraná**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3419\\_1892.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3419_1892.pdf) acessado em abril de 2013.

MORAN. José Manuel; MASETTO. Marcos T.; BEHRENS. Marilda Aparecida, **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. – (Coleção Papirus Educação).

\_\_\_\_\_. **As mídias na educação**. Texto do livro **Desafios na Comunicação Pessoal**. São Paulo, 3º Ed, p. 162-166, 2007. Editora Paulina.

PONTE, J. P, & OLIVEIRA, H, & VARANDAS, J. M. **As novas tecnologias na formação inicial de professores. Análise de uma experiência**. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos-por-temas.htm> -Novas tecnologias; Acesso em 07/05/2013.

SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Volume I, Paraná 2008.

\_\_\_\_\_. **Manual da TV Pen-drive**. Disponível in:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual\\_tvpen-drive.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_tvpen-drive.pdf)  
Acessado e, maio de 2013.

VRAKKING. Wim Veen e Bem, **Homo zappiens: educando na era digital;**  
tradução Vinicius Figueira. – Porto Alegre: Srtemed, 2009. 141 p.